

Aureliano prevê racionamento

BELO HORIZONTE — Se o orçamento da União para o próximo ano impuser cortes de projetos prioritários do setor de energia elétrica, o destino do país será o racionamento em 1992, advertiu em entrevista, em Belo Horizonte, o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves. Ele disse que irá se reunir com os ministros da área econômica para "avaliação", mas adiantou que os planos traçados para a produção e transmissão de energia elétrica das usinas de Tucuruí, Xingó e Itaipu não podem ser prejudicados, assim como a interligação das usinas do São Francisco.

Aureliano disse que o governo tem que definir suas prioridades diante do quadro de recursos escassos: "Eu estou definindo aqui as prioridades do setor de energia elétrica. Mas, naturalmente, todos os setores devem ter suas prioridades. Se os recursos não fluirem de acordo com as necessidades, o quadro pode se tornar bastante complicado".

Modismo — O ministro não se limitou a criticar os cortes previstos para o orçamento de 1989. Disse que o Brasil "gosta muito de modismo", ao comentar o plano de privatização. "Como sei a privatização fosse a solução, uma parácia... Mas, não é. O Brasil pratica hoje a pseudo-economia de mercado", afirmou.

— Temos que reduzir a presença do Estado, que está excessiva na atividade econômica. No setor específico de energia elétrica estamos querendo funcionar como sanfona. Há uns anos passados, o setor de energia elétrica era privado, inclusive nas mãos de empresas estrangeiras. Precisamos compreender que ou os recursos para o setor vêm da tarifa, através do usuário, ou do orçamento, através do contribuinte — analisou Aureliano Chaves.

Em primeiro lugar, de acordo com o raciocínio do ministro, o governo tem que dizer quais são os setores em que o poder público deve deixar de interferir, onde a iniciativa privada já tiver capacidade para atuar.